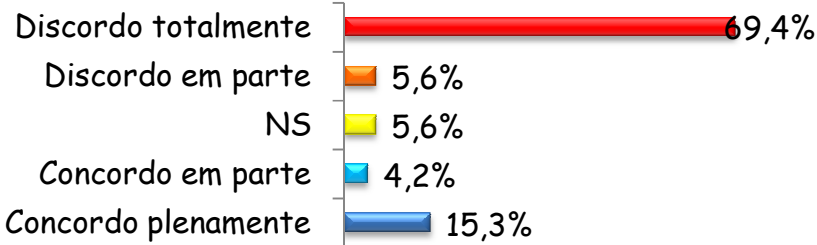




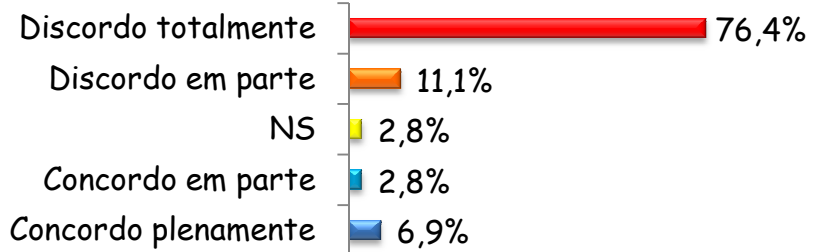
Abaixo trazemos alguns dados que mostram a opinião de parte da comunidade da EMEF Governador Ildo Meneghetti sobre a violência contra a mulher.



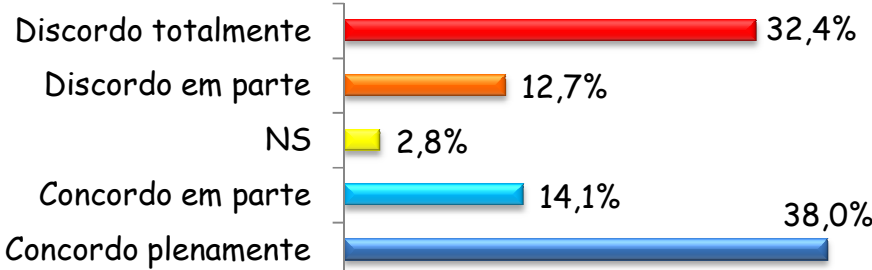
A maioria (69,4%) dos entrevistados discorda totalmente de que *“a mulher casada deve satisfazer o marido sexualmente mesmo quando não tem vontade”*.

Fonte: Pesquisando Galera, EMEF Gov. Ildo Meneghetti, 2014.

A absoluta maioria (76,4%) dos entrevistados também discorda totalmente que *“é justo que o marido bata na mulher se ela o trair com outro homem”*.



Fonte: Pesquisando Galera, EMEF Gov. Ildo Meneghetti, 2014.



Já em relação à afirmação *“Mulheres que andam de roupas curtas e decotadas são responsáveis pelo assédio masculino”* os entrevistados ficaram bastante divididos. Porém, mais da metade (52,1%)

Fonte: Pesquisando Galera, EMEF Gov. Ildo Meneghetti, 2014.

concorda com a frase, ou seja, as pessoas tendem a culpar, responsabilizar a vítima da violência pela violência sofrida, sendo assim, conivente com o assédio verbal e sexual masculino.

Responsáveis pelas reportagens e edição:
Beatriz, Gabriel, Gabriele, Sara, Tatiele, Patrick (Turma C32) e Prof^a Janine.





Porto Alegre, Rubem Berta, 18 de Setembro de 2014.
Edição nº 1

Nessa edição especial do Ildo Meneghetti Notícias, iremos tratar dos diversos tipos de violência. Não perca!

Basta de violência!



*Imagem A: Incêndio no CTG Sentinela do Planalto que iria celebrar um casamento homoafetivo (p. 3).

*Imagem B: Goleiro Aranha do Santos, vítima de injúria racial por parte da torcida do Grêmio (p. 4).

Opinião do Editorial:

Nós achamos que nosso planeta precisa reconhecer que embora nós tenhamos nossas diferenças, todos nós somos seres humanos e merecemos ser respeitados. Não basta termos leis que promulgam a igualdade, a IGUALDADE deve ser construída cotidianamente, através do CONVÍVIO e do RESPEITO ÀS DIFERENÇAS. Só assim poderemos dar um fim às violências e construir uma CULTURA DE PAZ.



Desabafo de UM adolescente

Oi me chamo *Pedro*, tenho 14 anos e estudo em escola pública. Minha vida seria a mais comum possível, se não fosse o fato de que eu sofro bullying. Todo dia na escola meus colegas faziam

brincadeiras de mau gosto comigo, tocavam lixeiras em mim, bolinhas de papel e etc. O ponto não é esse, o ponto é: até onde vai a brincadeira? Até onde deixa de ser engraçado? Eu faltei tantos dias de escola que reprovei de ano, pelo simples fato de que ficar na escola era insuportável, o sentimento de saber que todo dia eu iria ser incomodado. Pois é, hoje estou estudando no mesmo ano, a única coisa que posso fazer é estudar e pedir a todos que pensem se uma brincadeira é uma brincadeira para todos, e não só para você.

*Nome meramente escolhido a fim de proteger o indivíduo de futuros constrangimentos.... Seu depoimento é verídico, mas o nome citado acima não.



Bem, sou Gabriel Prado de Aguiar, colunista do IM notícias, e digo ao *Pedro* que, infelizmente, essa é uma realidade brutal do nosso atual planeta Terra. O problema do bullying não acabar, é que muitas pessoas acham que isso não é nada de mais, os pais dos praticantes do bullying nem estão aí na maioria das vezes. Se você sofre bullying, procure ajuda, seja para o diretor ou para o professor ou para um policial. Não guarde para si, isso apenas te machuca mais, vamos por o bullying em seu devido lugar!

Para saber mais...

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas.

Discussões ou brigas pontuais não são bullying. Para que seja bullying, é necessário que a agressão ocorra entre pares (colegas de classe ou de trabalho, por exemplo). **Todo bullying é uma agressão, mas nem toda a agressão é classificada como bullying.**



Genocídio Negro No Brasil

No Brasil, nada é mais perigoso do que ser um jovem negro. Dos **52.198 mortos por homicídio** em 2011, mais da metade eram jovens e **71,5% eram negros**. Há um extermínio da juventude negra no Brasil e isso é naturalizado pelas pessoas: para 55,8% da população a morte de um jovem negro choca menos que a morte de um jovem branco (Fonte: Revista TRIP - Dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde).

Nosso conceito primário de raças precisa acabar, somos todos humanos, todos respiramos, nos alimentamos, acima de tudo, somos seres racionais, podemos mudar a nossa situação da sociedade, é só querer. Como diz o rapper EMICIDA: “Não que a grande maioria da sociedade seja constituída por pessoas racistas, mas a grande **maioria das pessoas é omissa perante o racismo**, tornando-se assim cúmplice, conivente com ele. **Todo silêncio perante a injustiça é violência**”.

Violência Contra a Mulher

As mulheres são alvo de diversos tipos de violência, desde o assédio verbal até a morte.

SEGUNDO A ONU, **7 EM CADA 10 MULHERES** NO MUNDO JÁ FORAM OU SERÃO **VIOLENTADAS** EM ALGUM MOMENTO DA VIDA.



A violência contra mulher normalmente é cometida por homens, mas nem sempre. O feminicídio difere do homicídio masculino, pois a maioria dos casos de feminicídio é cometida por parceiros ou ex-parceiros e pode envolver o abuso contínuo em casa, com ameaças ou intimidação, violência sexual ou situações onde as mulheres têm menos poder ou recursos que o homem.



HOMOFobia em Santana do Livramento

No CTG Sentinela do Planalto, na cidade de Santana do Livramento, ocorreu um incêndio provocado por causa da homofobia na madrugada de 11/09. O CTG foi alugado para sediar um casamento coletivo e, dentre os casais a celebrarem a união, um deles era de duas mulheres homossexuais. Ninguém ficou ferido, mas o fogo atingiu a parte interna da estrutura, justamente o palco, onde aconteceria o evento.

Para saber mais...

Homofobia é a violência que atinge a homens e mulheres homossexuais e que em geral denuncia desvios e deslizos do masculino em direção ao feminino e do feminino em relação ao masculino.

Lesbofobia (ou lesbifobia) inclui várias formas de negatividade em relação às mulheres lésbicas como indivíduos, como um casal ou como um grupo social.

Transfobia refere-se à discriminação contra as pessoas transexuais e transgêneros.

Ainda não existe uma lei no Brasil criminalizando esse tipo de violência, ou seja, a homofobia ainda continua impune. Pessoas são agredidas e até assassinadas simplesmente pelo fato de serem gays, lésbicas, travestis, transexuais, transgêneros. Isso deve acabar!

Dados Sobre a HOMOFobia NO BRASIL:

- A cada 36 horas, morre 1 homossexual no Brasil!
- Em 2010, 260 gays, travestis e lésbicas foram assassinados no Brasil - 54% das vítimas eram gays, 42%, travestis e 4%, lésbicas.
- De 2005 até 2010, houve aumento de 113% no número de assassinatos!

Fonte: Grupo Gay da Bahia (GGB).



Racismo no Futebol

O ano de 2014 foi marcado por vários atos racistas contra jogadores negros. Na Europa, em outros países da América do Sul (Peru) e no Brasil, jogadores negros foram hostilizados por torcedores que em comum tinham a mesma forma primária de pensar e agir: através do racismo. O alvo desses torcedores nesses casos não era o time adversário, mas sim alguns indivíduos, insultados em função da cor da sua pele. Com a punição recebida pelo Grêmio esperamos que o racismo seja eliminado não apenas dos estádios brasileiros de futebol, mas também das ruas das cidades do país.



Contextualizando o conceito de raça...

O conceito de raça não tem nenhuma lógica e nenhum sentido. Essa ideia foi difundida pelos europeus na era do imperialismo do século XIX. Eles, fundamentados pela ciência da época e por algumas religiões, diziam que os negros eram a raça inferior e eles, brancos, a raça superior. Os europeus usaram durante muito tempo esse termo para dominar os africanos e seus minérios. Após muitas independências, muitas guerras, muito tempo, esse preconceito ainda resistiu e persiste na sociedade.

Acontece que a ciência de hoje prova que não existe nenhuma raça biológica, e sim, apenas seres humanos. Mesmo assim, nas relações sociais, as pessoas ainda olham as outras pelos óculos raciais.